



Yuri Tsubouchi

Índice

Curriculum

Arquitetura

Tamêntai

Conjunto Módulo

CE Bom Retiro

Concurso 14 Bienal Internacional

Fotografia

Residência Wissenbach

Yuri Tsubouchi

Contato

@tsubouchiyuri

Tel +55 (11) 98827-1992

Email tsubouchiyuri@gmail.com

Formações

Ensino fundamental

Colégio Ítaca (2017)

Colégio Waldorf Micael (2019)

Curso técnico de administração integrado ao ensino médio

Etec Guaracy Silveira (2022)

Arquitetura e urbanismo

Escola da Cidade

(2023 - presente)

Habilidades

AutoCAD

ArchiCAD

Sketchup

Blender

Photoshop

Lightroom

Indesign

Da Vinci Resolve

Fotografia

Viagens Acadêmicas

Ilha Diana, Santos - EC 2023

Belo Horizonte - EC 2023

Rio de Janeiro - EC 2024

Brasília - EC 2024

Kanazawa, Japão - Ishikawa Kenjinkai 2025

Línguas

Inglês - Avançado

Japonês - Intermediário

Experiências Acadêmicas

Workshop Pequenas Paisagens

Escola da Cidade e Japan House 2023

Profa. Kumiko Inui - Y-GSA, Yokohama

Espectador convidado - banca de revisão final do Estúdio de Outono da Y-GSA 2024, Yokohama

Seminário Internacional - Campo das Águas

Escola da Cidade 2025

Profa. Ana Garcia Ricci - FADU, Buenos Aires

Concursos

Concurso interno Escola da Cidade para Bienal de Arquitetura de São Paulo 2025 - trabalho vencedor

Concurso 14 Bienal Internacional de Escolas de Arquitetura e Urbanismo, IABsp - trabalho selecionado



arquitetura

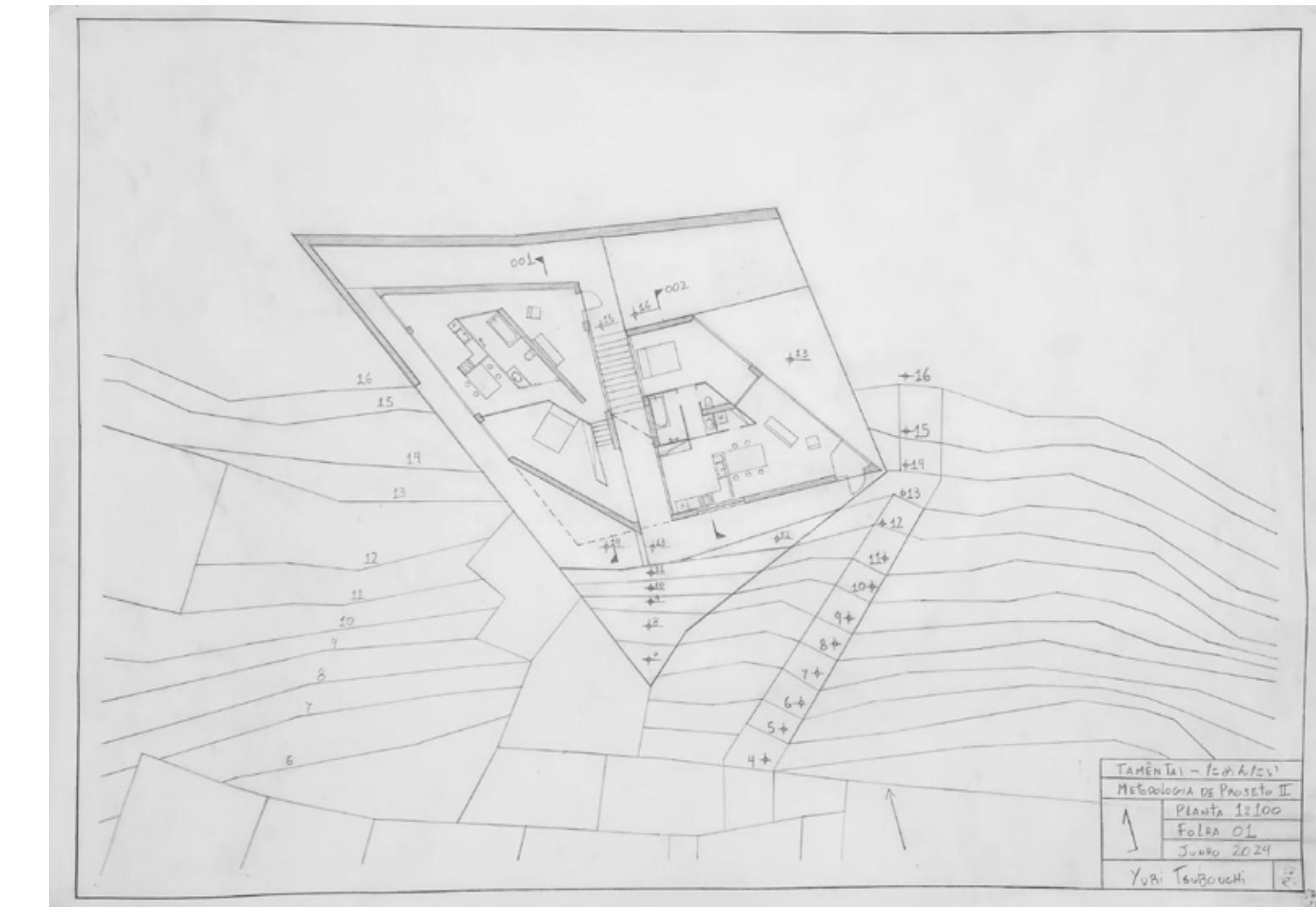
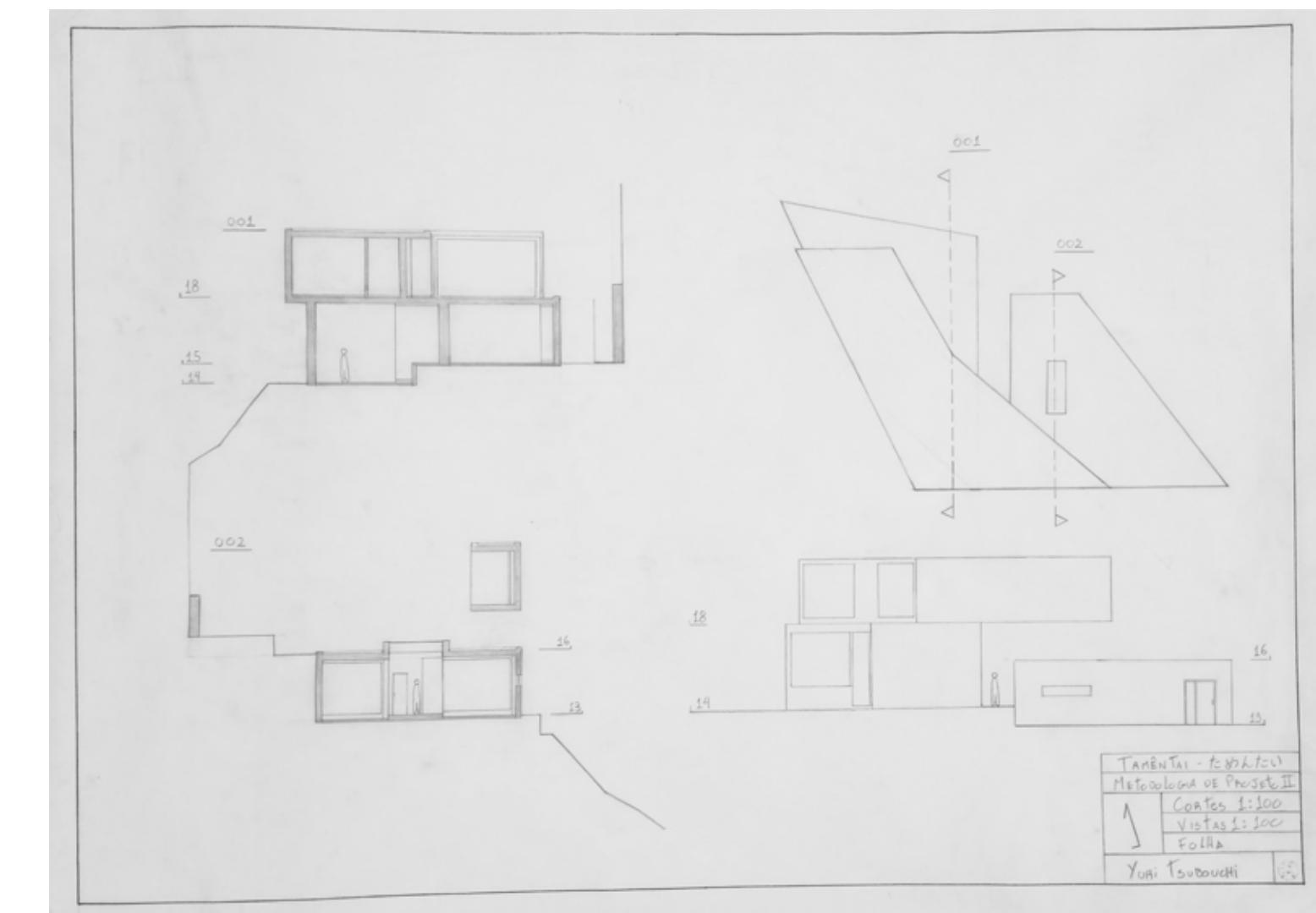
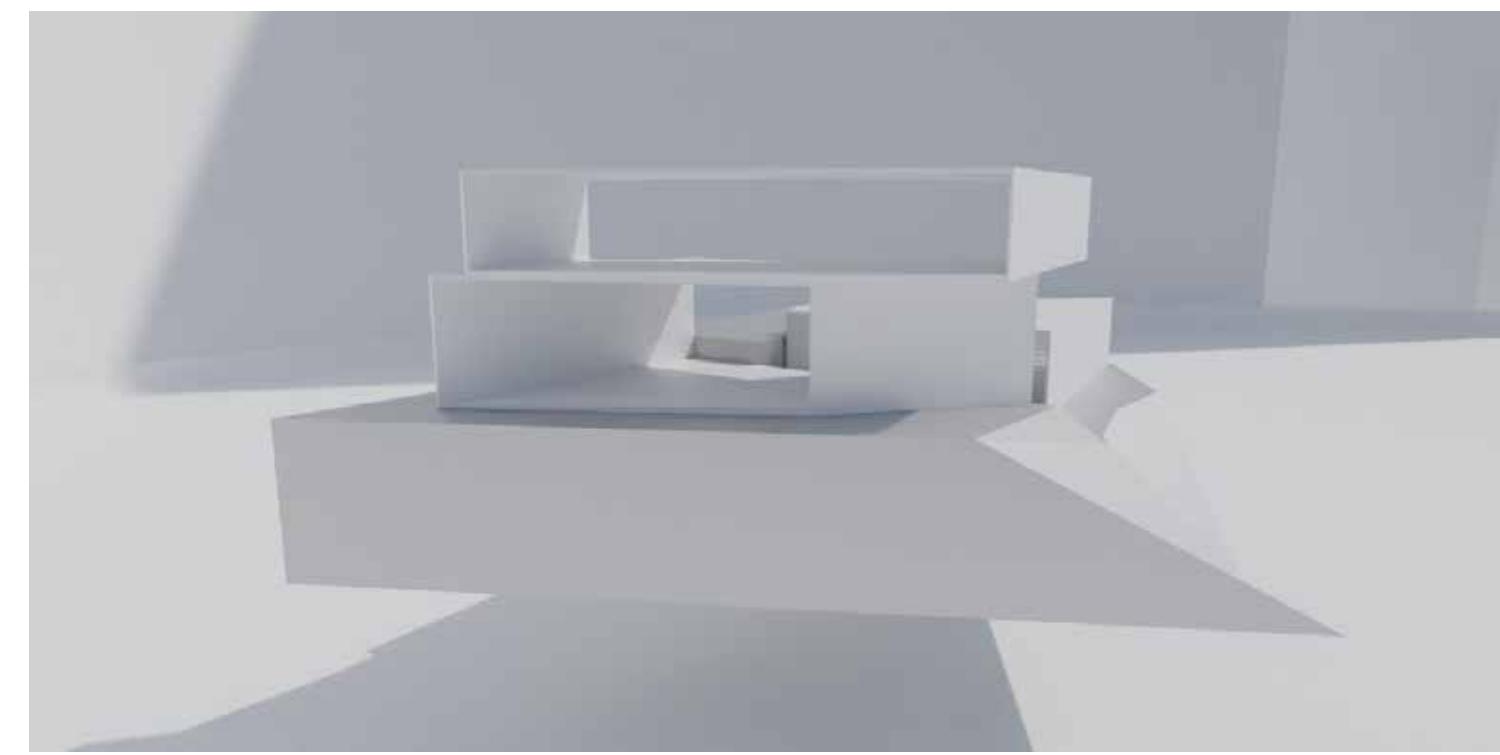
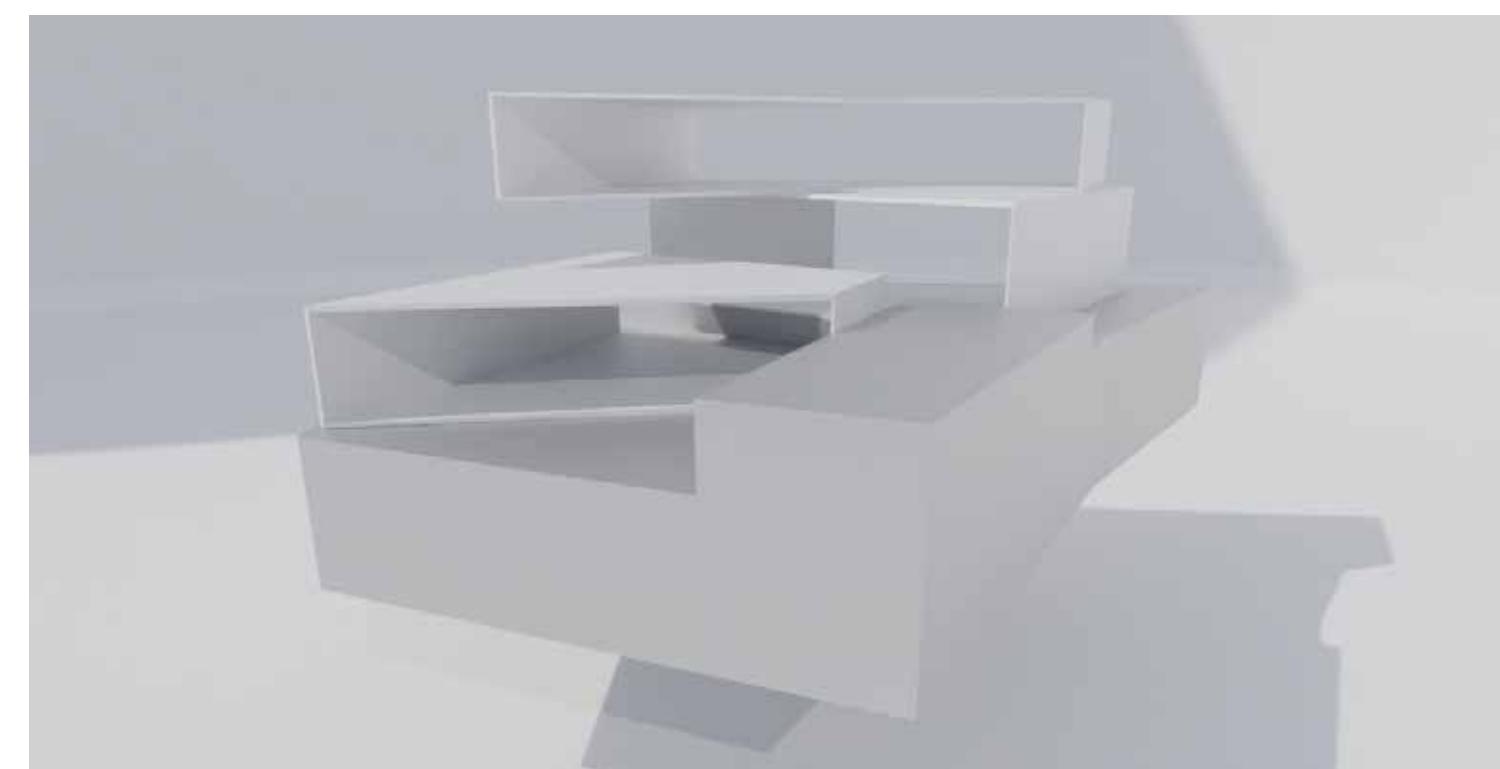
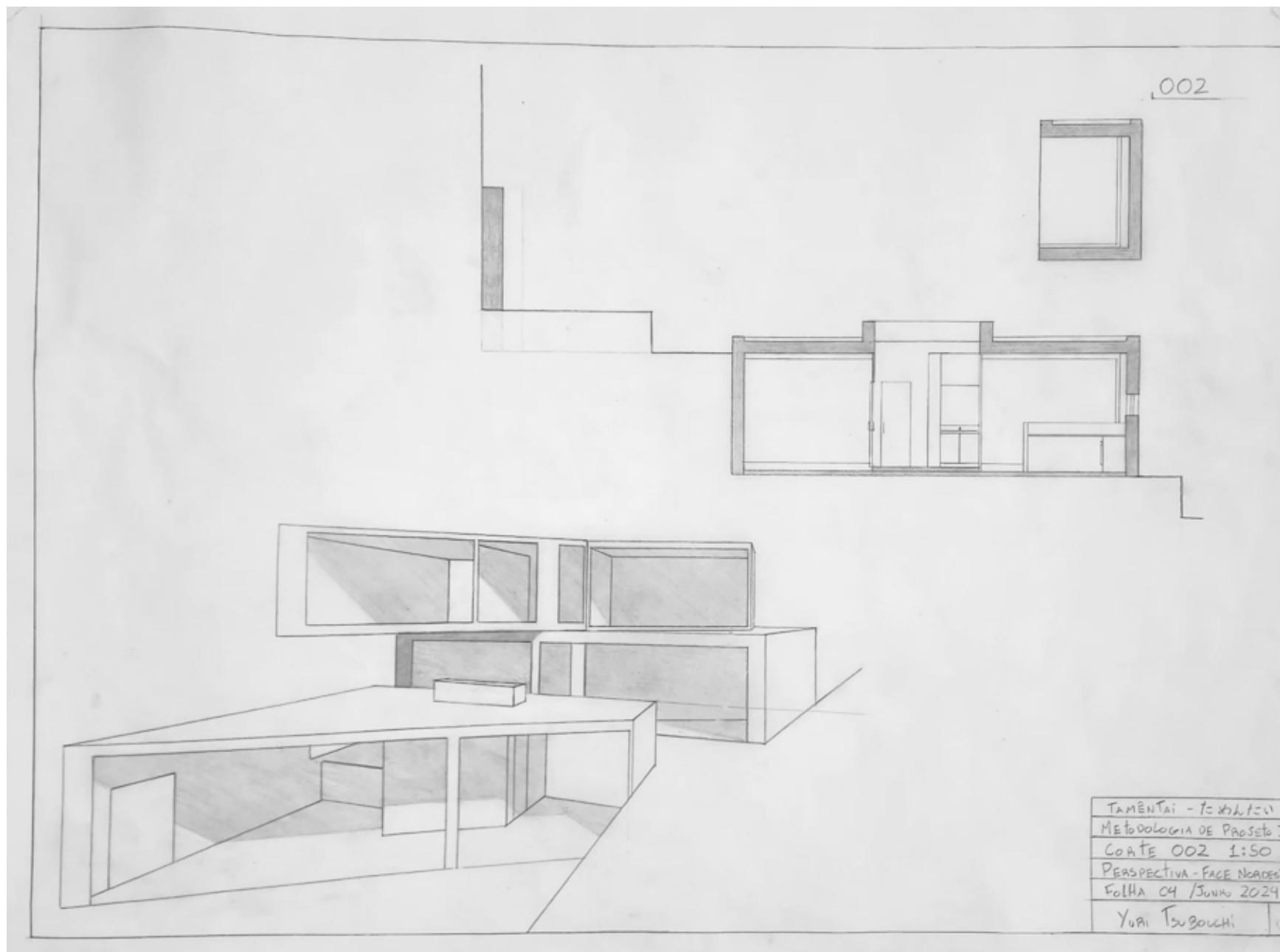


Projeto Tamêntai - 多面体 2024

Morro da Conceição RJ

“Tamêntai” - 多面体 - Poliédro
“Sólido delimitado por polígonos planos, composto por quatro ou mais faces.”

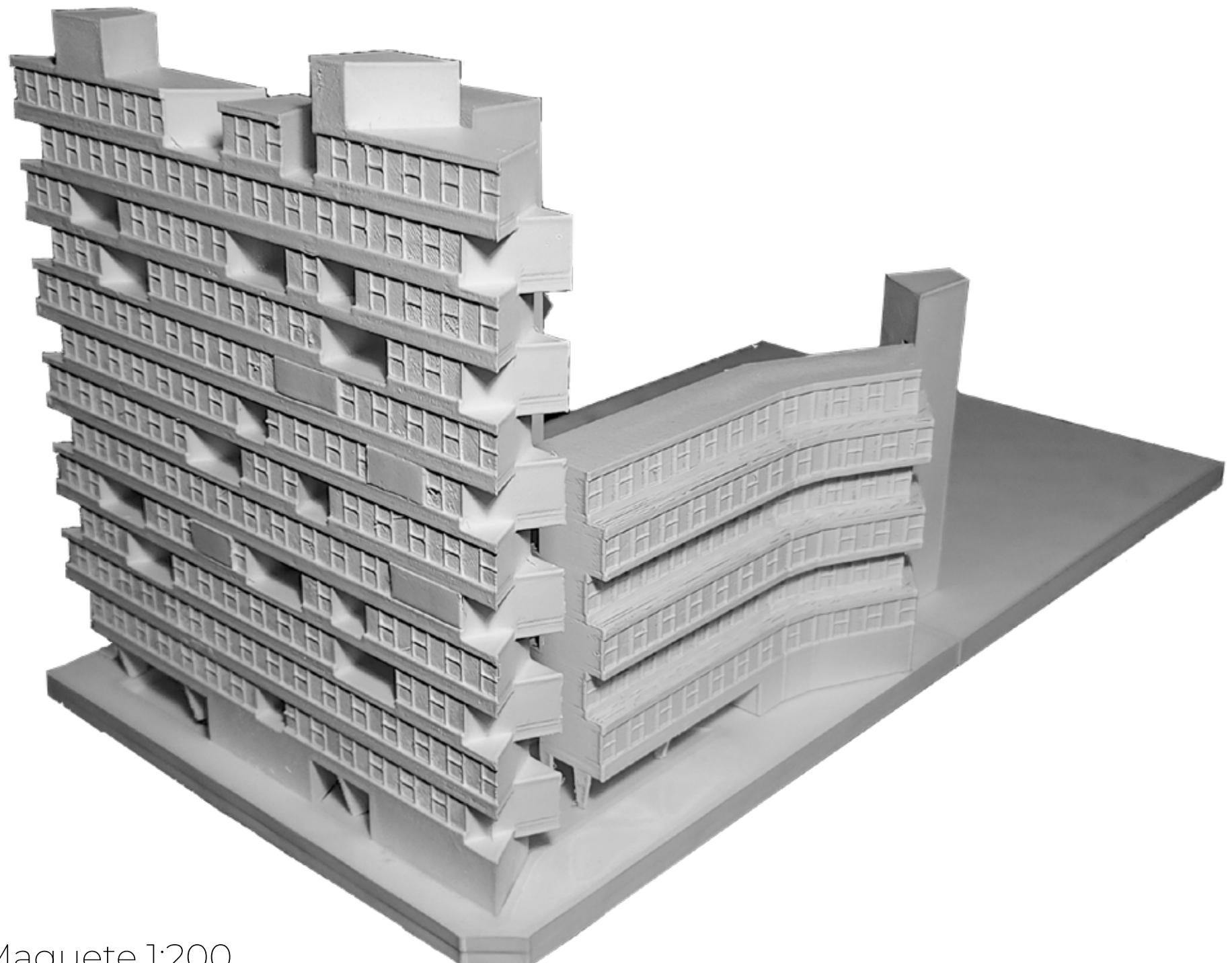
Habitações unifamiliares projetadas em polígonos desenhados a partir do terreno, a proposta de implantação tem como intenção harmonizar as construções com as delimitações do lote.



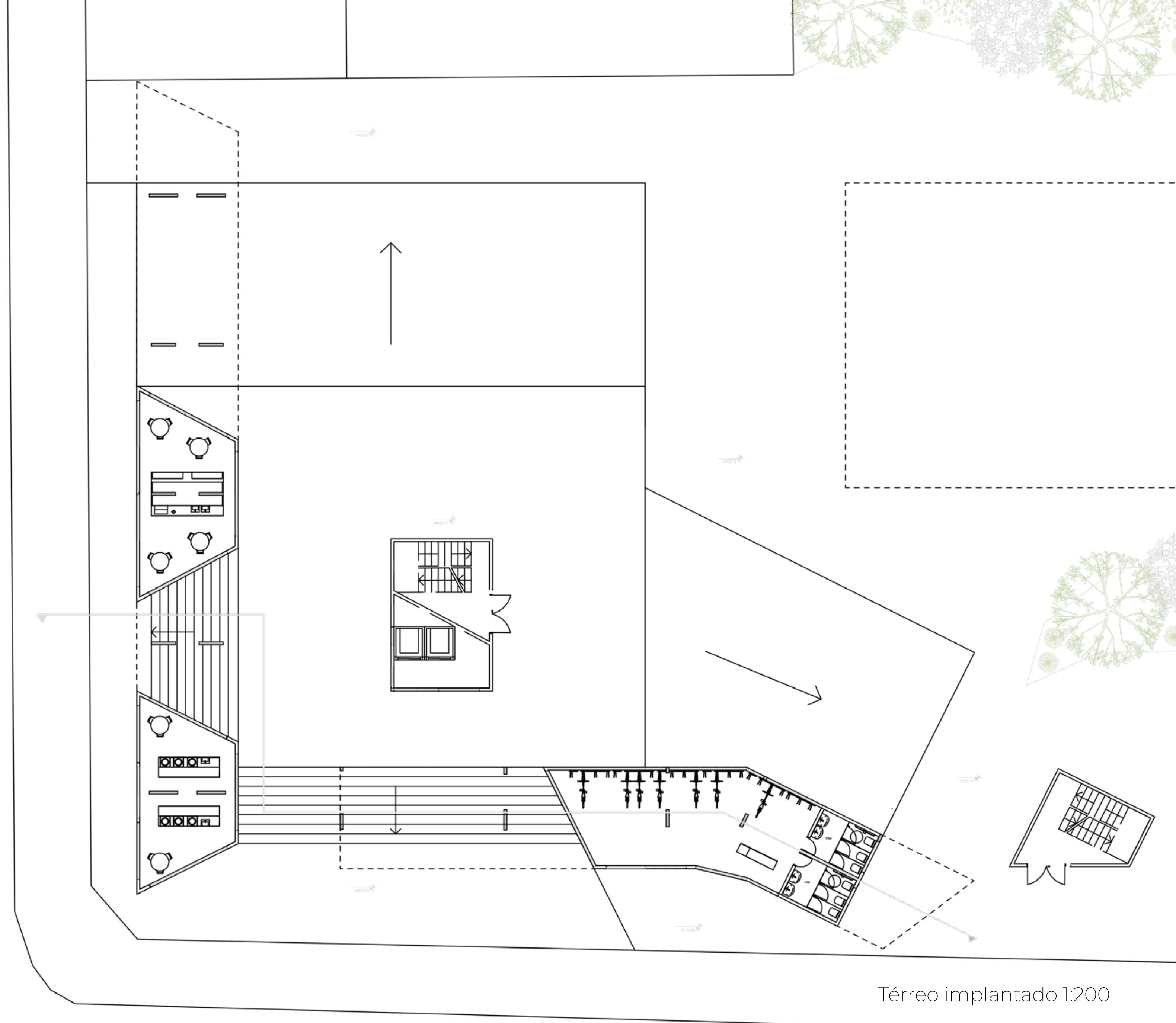
Conjunto Módulo - Campos Elísios 2024

Yuri Tsubouchi e Caroline Sottovia

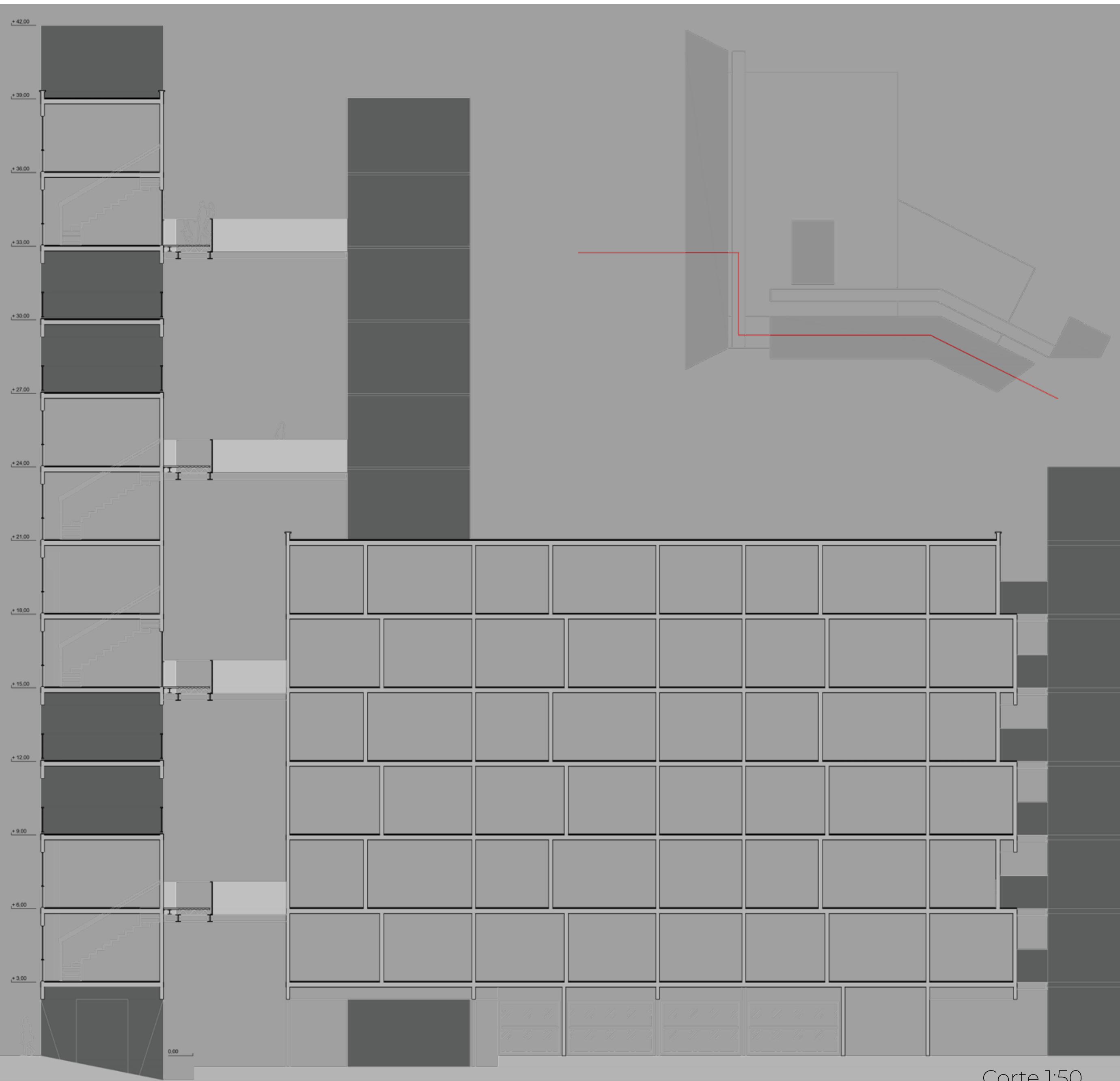
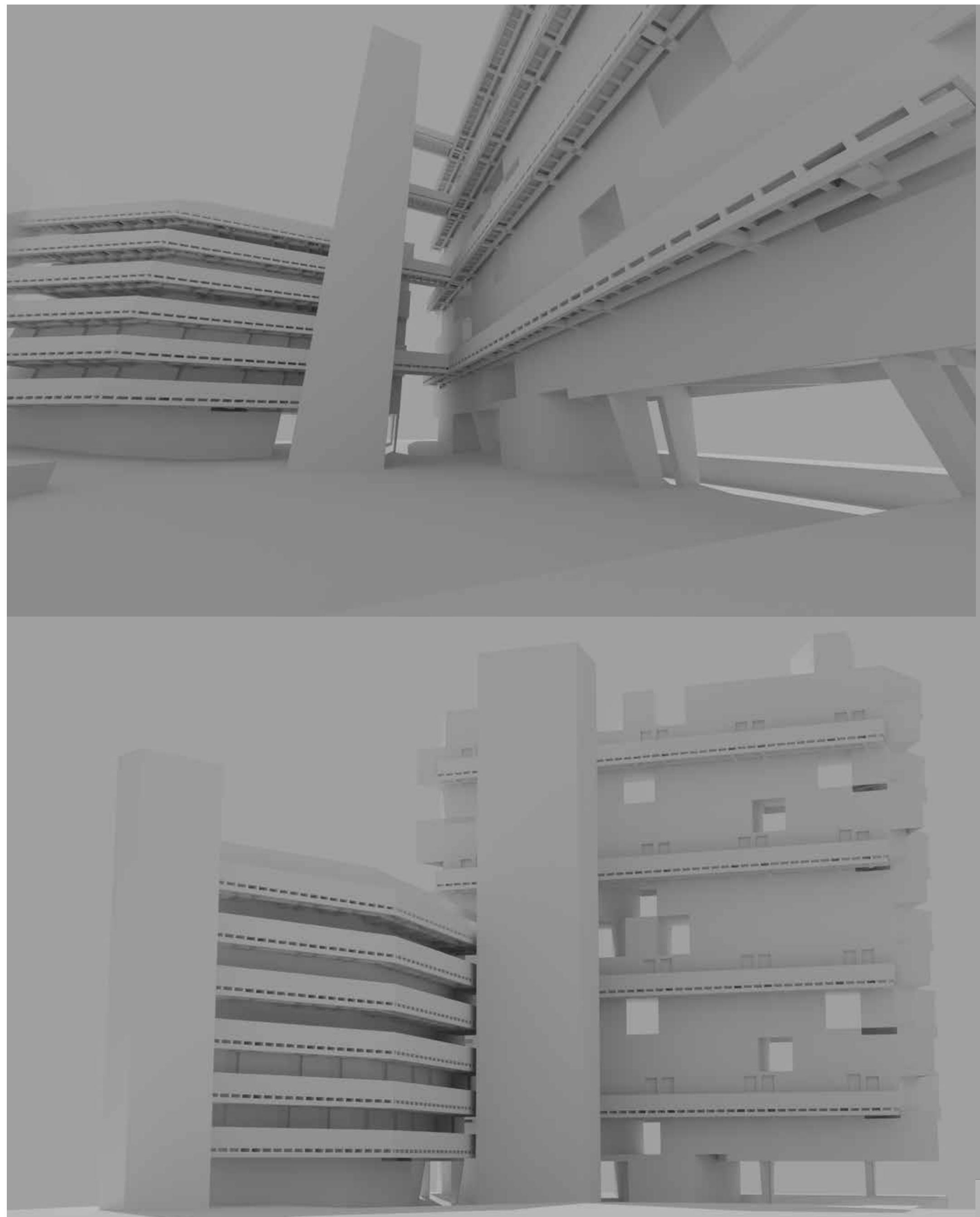
Projeto de habitação social a partir de módulos poligonais de 2.5x5, a proposta conta com um térreo rebaixado e equipamentos de uso coletivo. Torre principal conta com apartamentos de dois pavimentos e acesso entre os pisos intermediários.



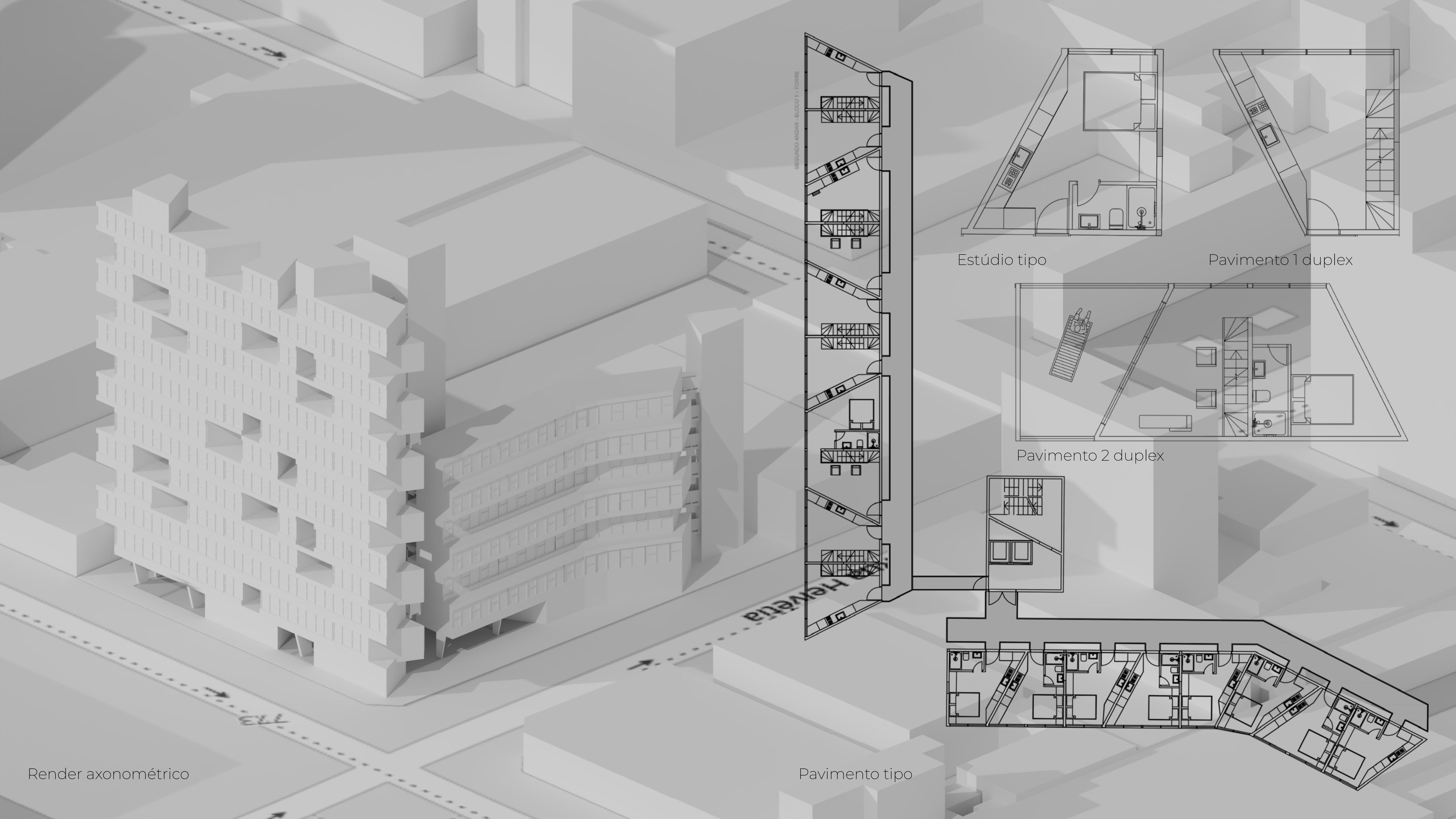
Maquete 1:200



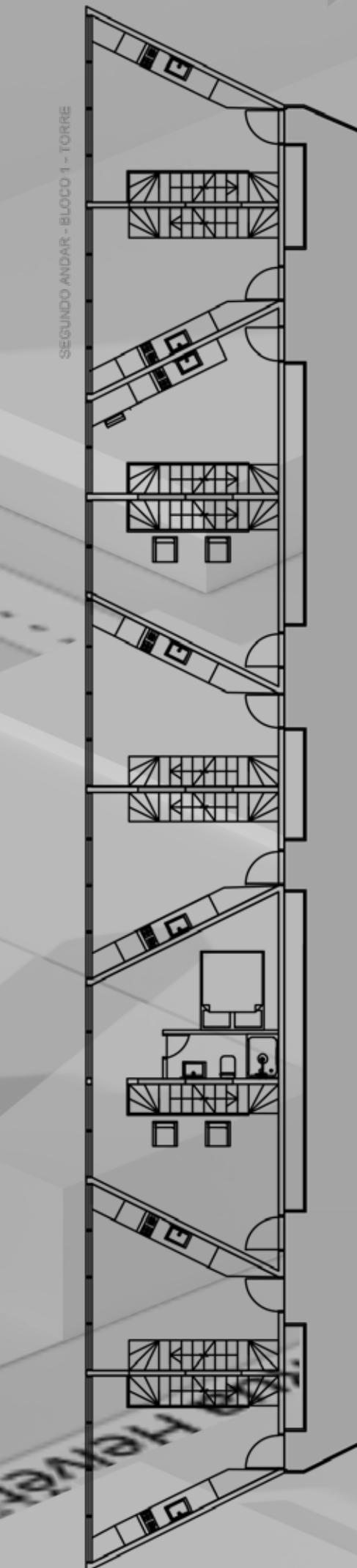
Térreo implantado 1:200



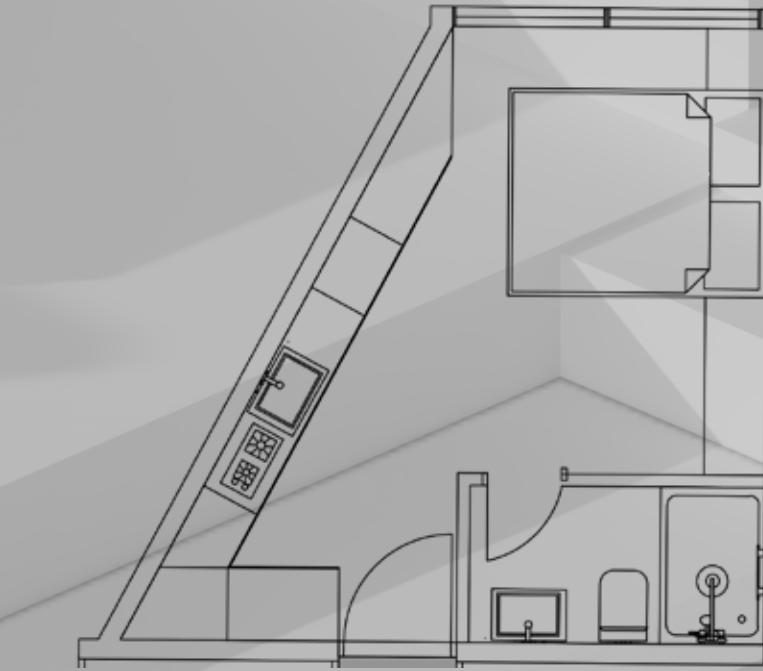
Corte 1:50



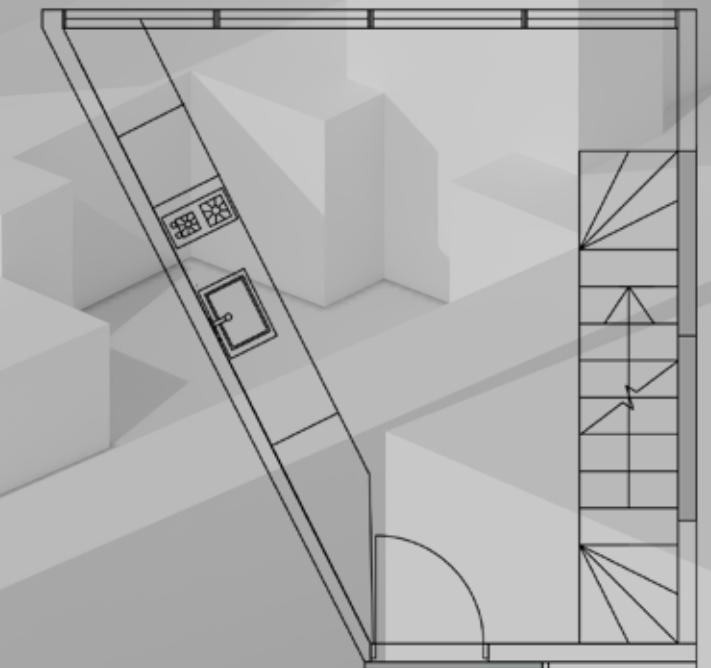
Render axonométrico



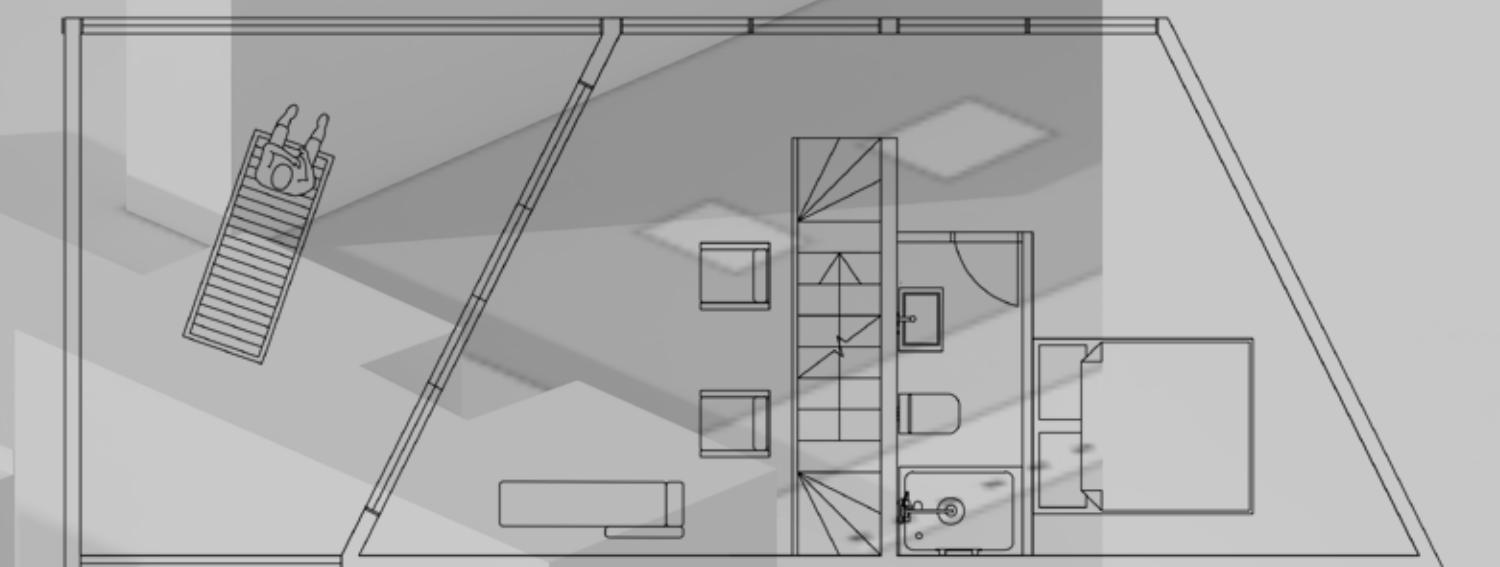
Pavimento tipo



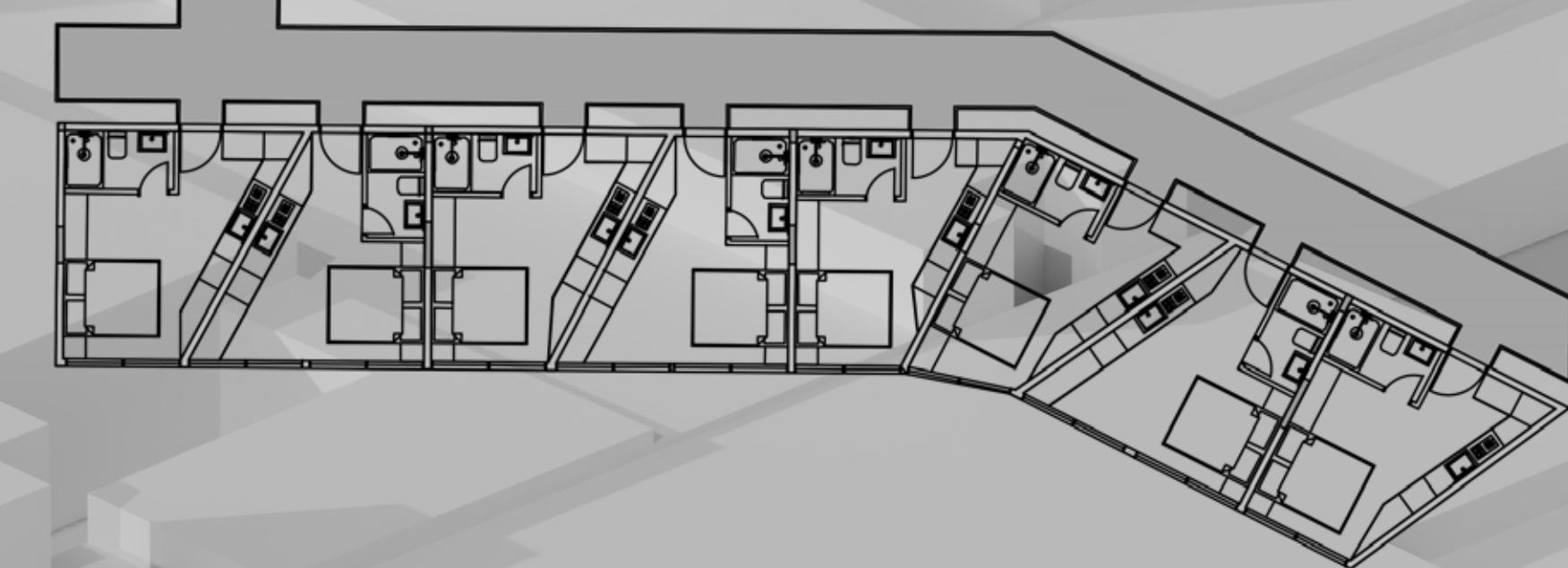
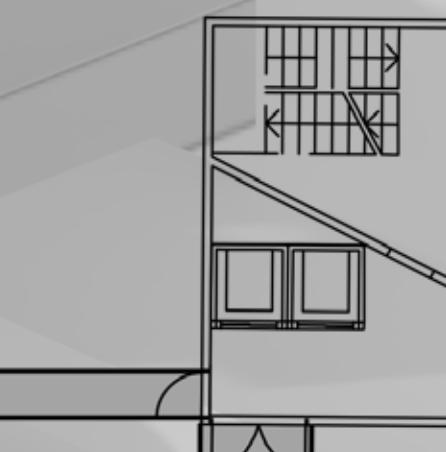
Estúdio tipo



Pavimento 1 duplex



Pavimento 2 duplex

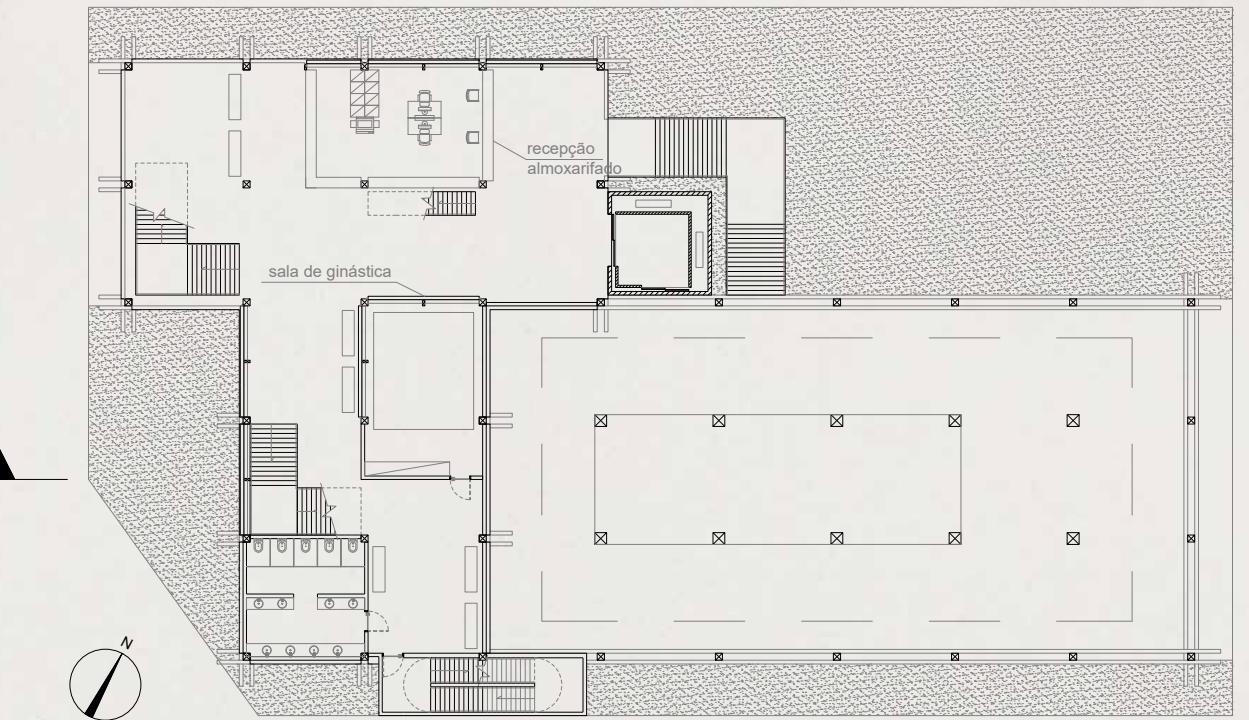


Centro Esportivo Bom Retiro - 2025

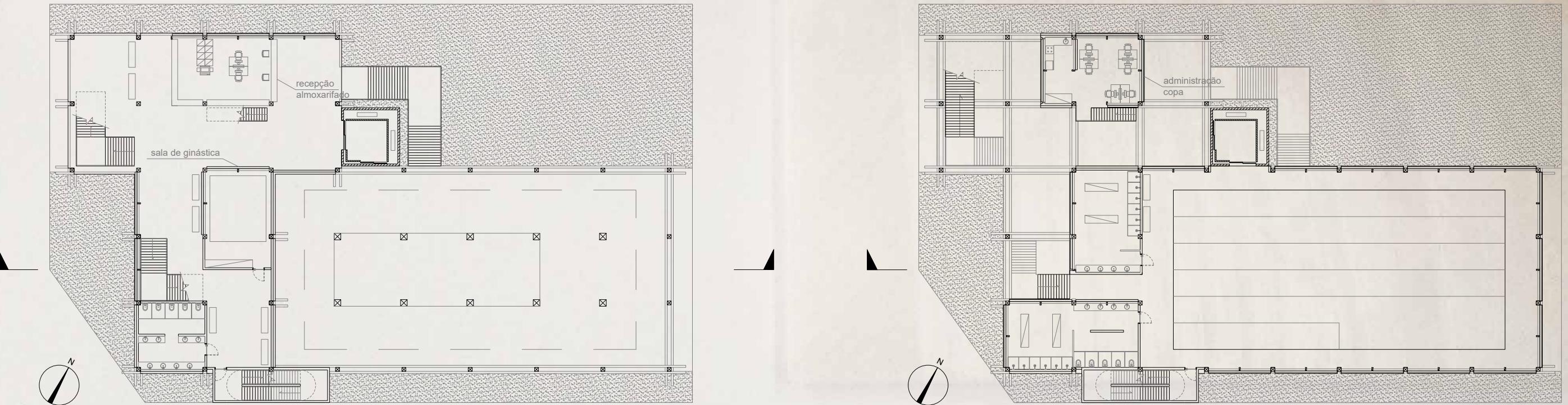
O projeto do centro esportivo utiliza vigas em MLC (madeira lâminada colada) e lajes em CLT separadas por seções para fácil encaixe na estrutura. A modulação do grid se encontra nas medidas de 5m x 5m se caracterizando por um pilar central e um conjunto de vigas duplas nas direções X e Y sendo que a viga X se apoia na viga Y.

Todos os pilares chegam ao solo através uma peça metálica antes de se encaixar na fundação em concreto. Todas as vigas também utilizam de peças metálicas sob medida para a sua conexão nos pilares.

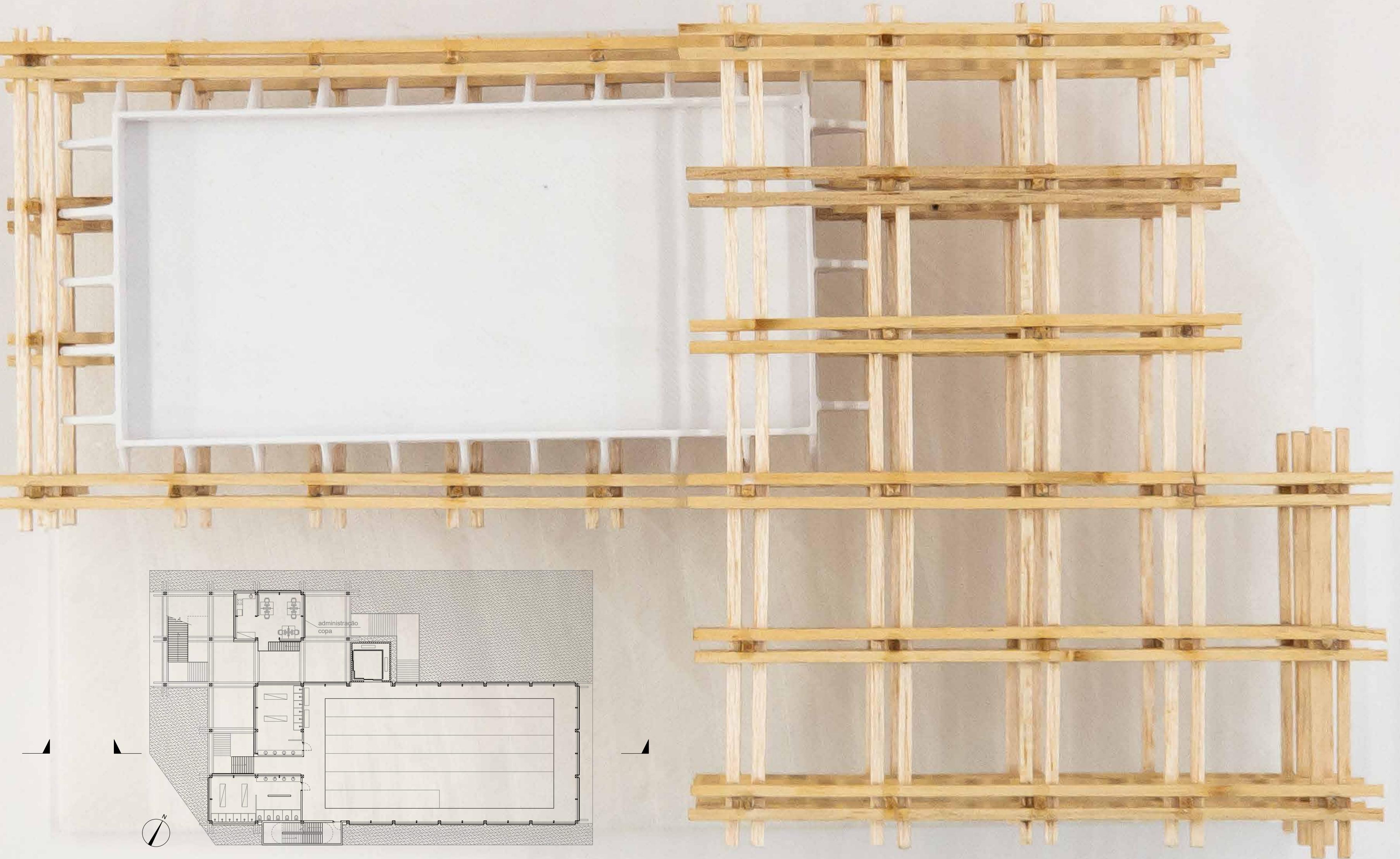
A piscina metálica se caracteriza por sua estrutura auto-portante sem interferir no grid estrutural. O telhado parametrizado se dispõe em um grid de 1m x 1m estando atirantado nas vigas superiores.

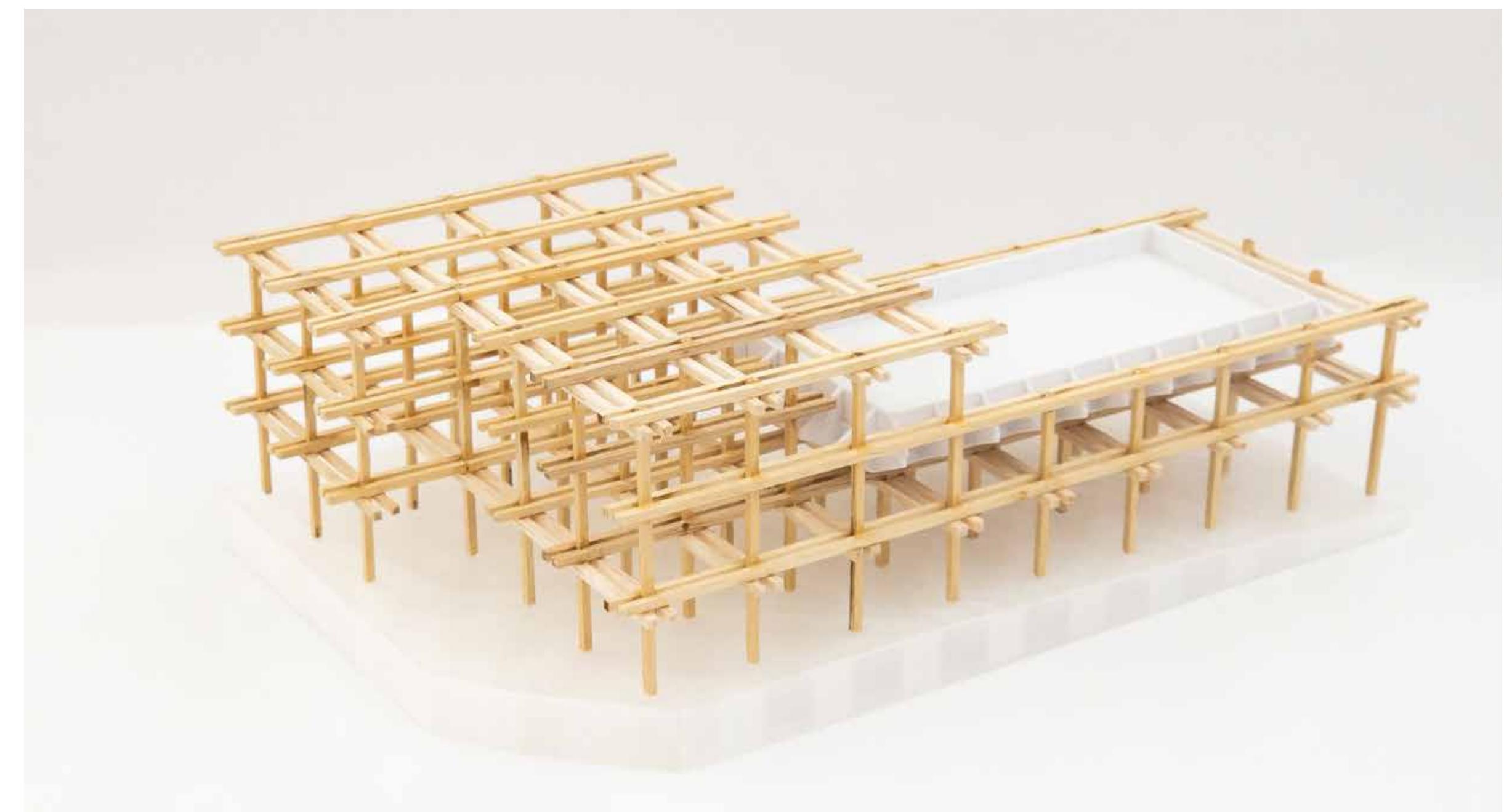
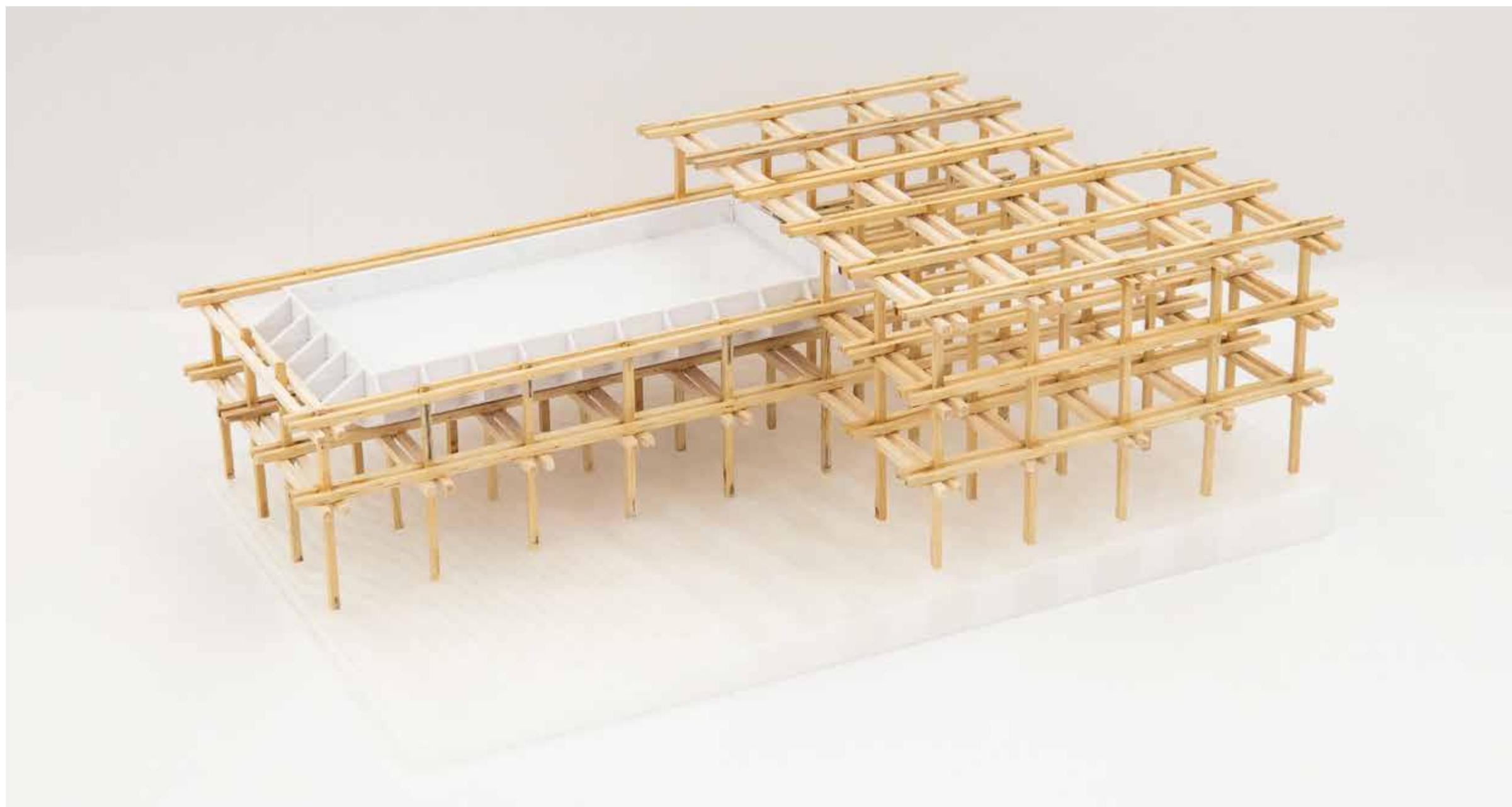


Pavimento 1 1:200

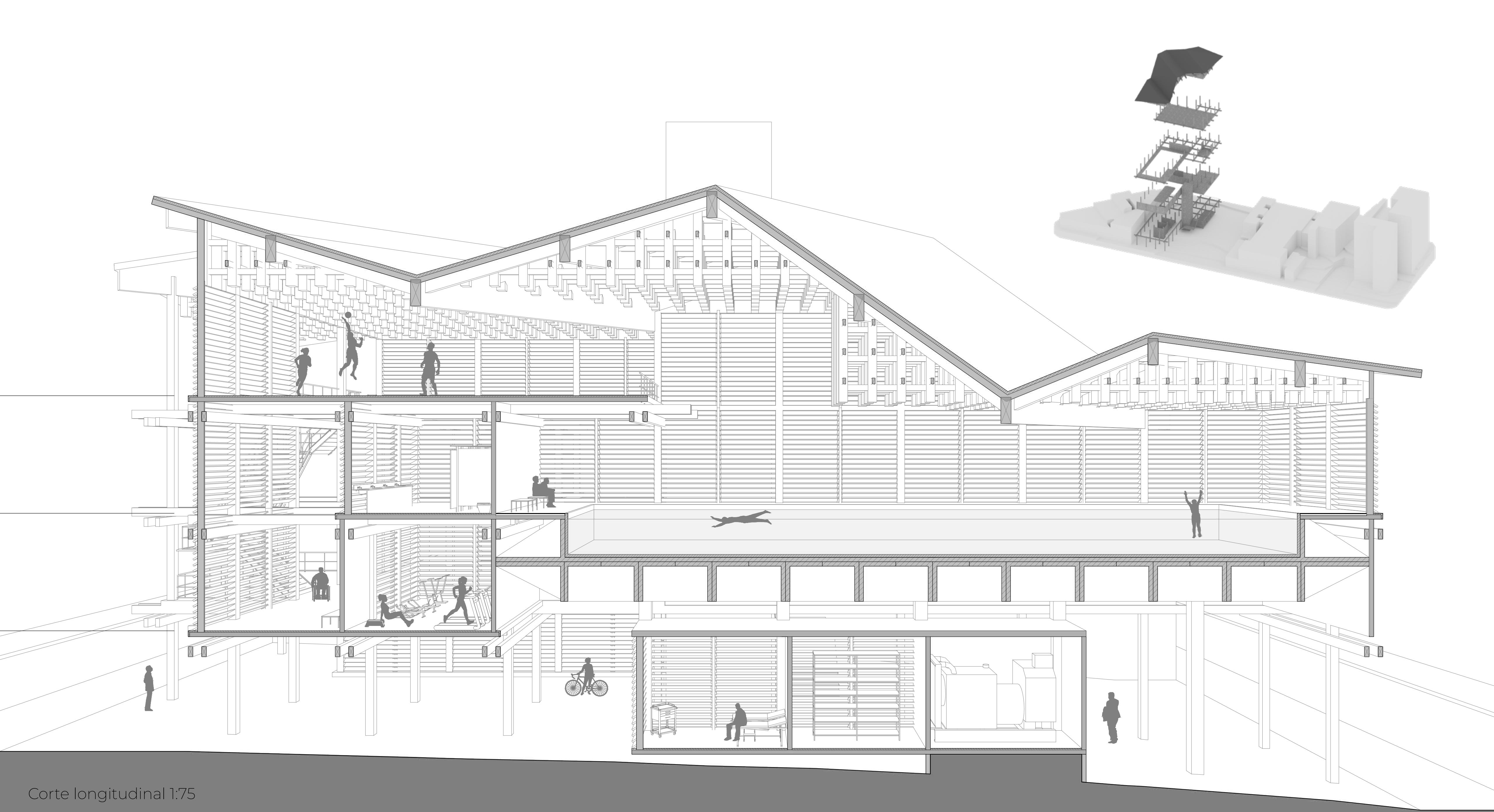


Pavimento 2 1:200

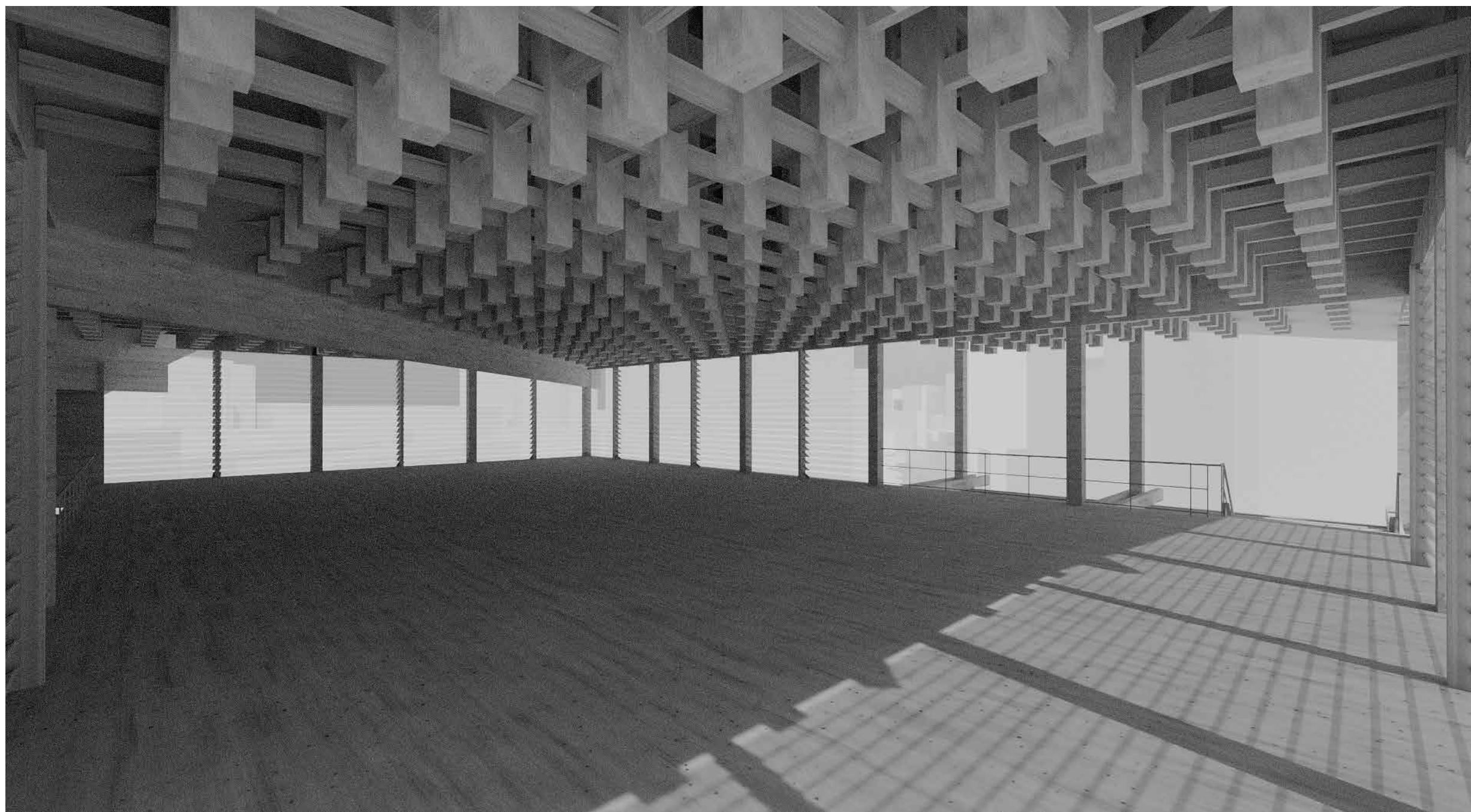




Maquete estrutural 1:200



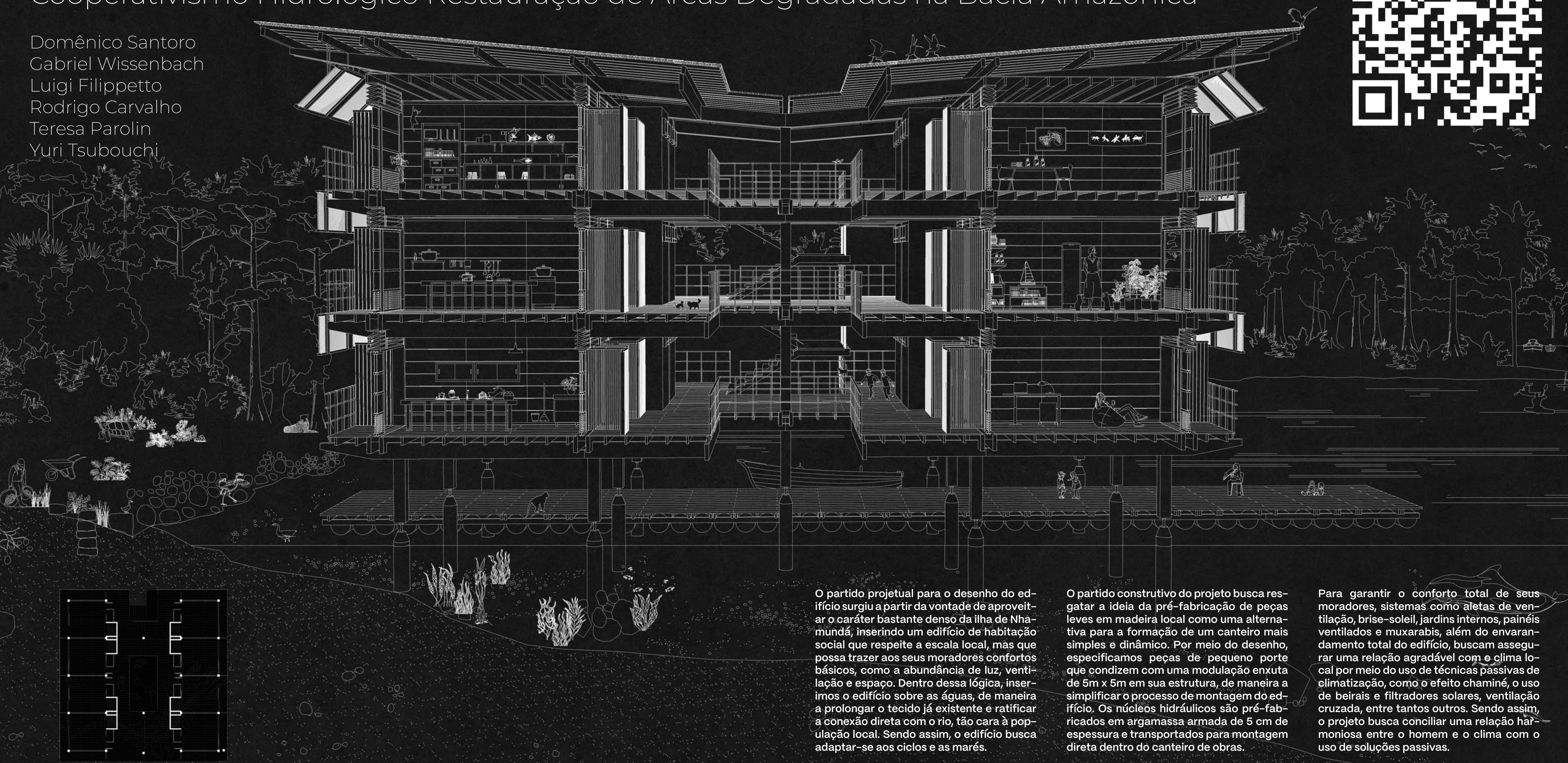
Corte longitudinal 1:75



Concurso 14 Bienal Internacional de São Paulo

Cooperativismo Hidrológico Restauração de Áreas Degradadas na Bacia Amazônica

Domênico Santoro
Gabriel Wissenbach
Luigi Filippetto
Rodrigo Carvalho
Teresa Parolin
Yuri Tsubouchi



O partido projetual para o desenho do edifício surgiu a partir da vontade de aproveitar o caráter bastante denso da ilha de Nhamundá, inserindo um edifício de habitação social que respeite a escala local, mas que possa trazer aos seus moradores confortos básicos, como a abundância de luz, ventilação e espaço. Dentro dessa lógica, inserimos o edifício sobre as águas, de maneira a prolongar o tecido já existente e ratificar a conexão direta com o rio, tão cara à população local. Sendo assim, o edifício busca adaptar-se aos ciclos e as marés.

O partido construtivo do projeto busca resgatar a ideia da pré-fabricação de peças leves em madeira local como uma alternativa para a formação de um canteiro mais simples e dinâmico. Por meio do desenho, especificamos peças de pequeno porte que condizem com uma modulação enxuta de 5m x 5m em sua estrutura, de maneira a simplificar o processo de montagem do edifício. Os núcleos hidráulicos são pré-fabricados em argamassa armada de 5 cm de espessura e transportados para montagem direta dentro do canteiro de obras.

Para garantir o conforto total de seus moradores, sistemas como aletas de ventilação, brise-soleil, jardins internos, painéis ventilados e muxarabis, além do envarandamento total do edifício, buscam assegurar uma relação agradável com o clima local por meio do uso de técnicas passivas de climatização, como o efeito chaminé, o uso de beirais e filtros solares, ventilação cruzada, entre tantos outros. Sendo assim, o projeto busca conciliar uma relação harmônica entre o homem e o clima com o uso de soluções passivas.



A FOTOSINTSESSÉ É A TRANSFERÊNCIA ENERGÉTICA GLOBAL MAIS EFICIENTE

Nosso ponto de partida foi de entender os processos energéticos relevantes do território e suas origens dos processos naturais. O processo de queima, eventual plantio e consequente pastagem do solo descarta e mal utiliza uma troca energética eficiente a favor de produtos de consumo e venda no mercado inefficiente, desgastando o solo e matando sua massa fitogênica. Esse é o dia-a-dia da expansão da fronteira, sempre buscando novos meios de manejo das áreas degradadas.



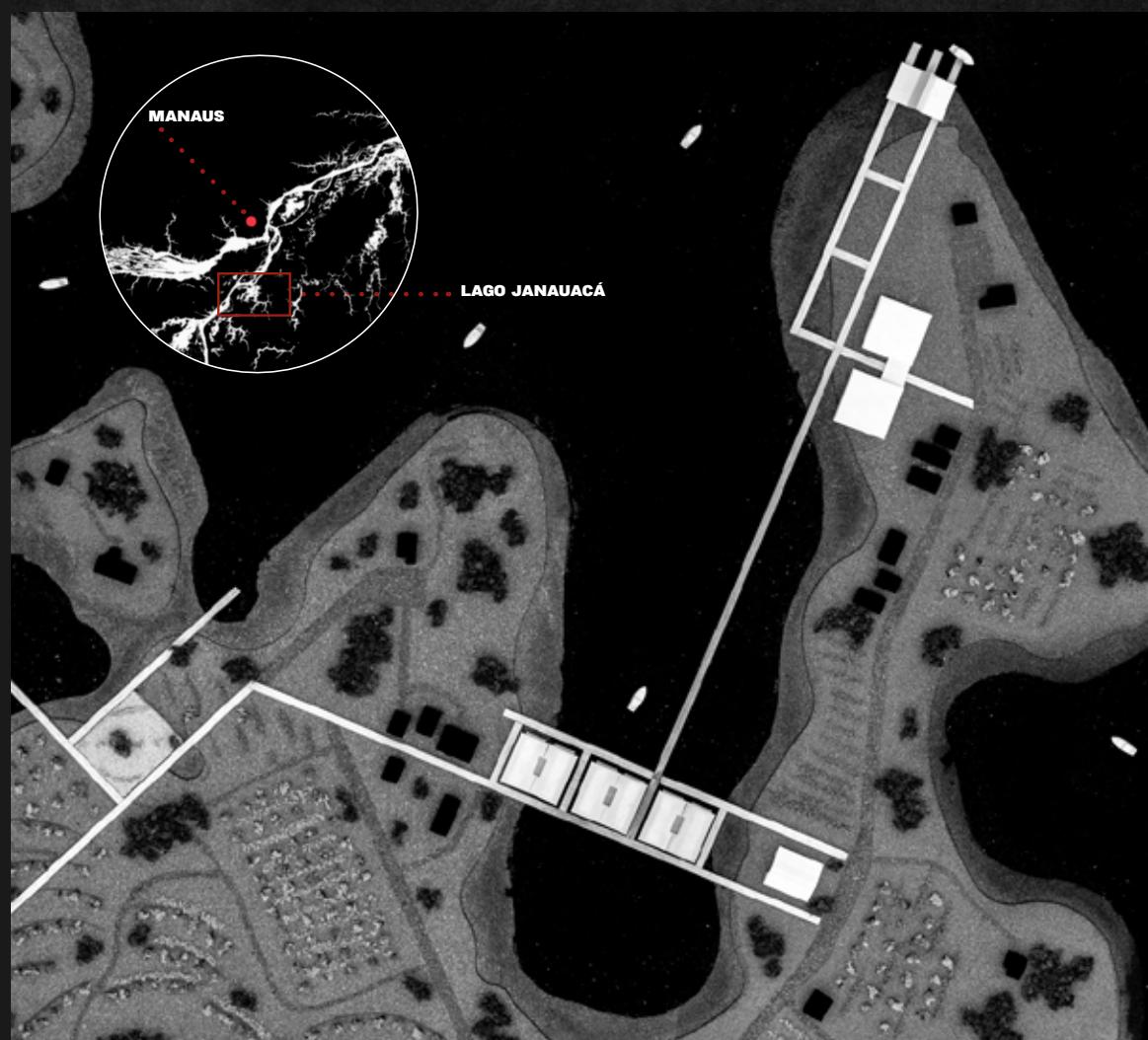
COMO SOLUÇÃO PROPOSSOMOS:

Utilizar as áreas degradadas da Bacia Amazônica para um plano de manejo agroflorestal, empregando espécies nativas de crescimento rápido. Por meio da cooperativização de suas vilas será possível construir habitação social, agricultura familiar ou seja, solucionando os problemas estruturais da região.

A Bacia Amazônica, apesar de sua história conturbada, tornar-se-á, com o seu manejo, uma clareira no meio globo global para a geração de recursos fitogenéticos. Retornando a sua função originária de coletora de carbono. Por meio do aproveitamento de sua ampla biodiversidade não tanto para garantir independência aos seus habitantes do status quo extrativista.

Para evitar a degradação das terras por meio da monocultura de espécies comerciais propomos utilizar o sistema da agrofloresta, originário dos povos pré-colombianos. O sistema funciona por meio da construção de florestas heterogêneas com altíssima biodiversidade, contendo todos os recursos necessários à vida biomedicinais, nutricionais e ambientais, gerando madeira, frutas, vegetais, castanhas e sementes nativas e alimentícias.

Utilizando técnicas e experiências contemporâneas, a permacultura sintrópica será usada a fim de racionalizar a produção e manutenção dessas novas florestas produtivas, permitindo assim uma operação de escala sistêmica onde seus impactos possam ser sentidos em todo território.



IMPLEMENTAÇÃO DA VILA MODELO E AGROFLORESTA: PROJETO DE MANEJO E AGROFLORESTA NO LAGO DE JANAUACÁ.

O projeto situa-se na planície fluvial do Lago de Janauacá, a aproximadamente 60 km de Manaus. O território se divide entre interior e exterior das bacias hidrográficas, onde a densificação, onde famílias ocupam ilhas dispersas em um conjunto de massas fluviais que, na seca, apresentam grande flutuação em seu tamanho. Originário de lago, o projeto, estrategicamente, busca inserir-se na paisagem, reavaliando a forma de enfrentar as questões climáticas, que permite uma série de oportunidades em períodos de cheia quanto de seca. A principal localidade da região é a ilha do Tilheiço, uma pequena ilha fluvial habitada pela população ribeirinha, onde se concentram os equipamentos de infraestrutura básicas e maior parte do comércio da parte superior do lago.

Por fim, propomos este novo desenho para o território, fundamental para nós como cidade e para o território. Poderemos colocar em xeque as ideias desenhadas a partir da ótica de nosso deslocamento, fomos capazes de realizar um projeto verdadeiramente orientado para evitar impactos ambientais. Ao longo do território, realizamos a análise de dados, iconografias e bases cartográficas.

Ao longo da viagem, tivemos a oportunidade de compreender a importância de uma articulação com a comunidade local, entendendo assim a necessidade de investimentos básicos para criar uma comunidade mais densa e unida. Nossa proposta ancora-se na criação de um sistema de agrofloresta, no qual, por meio da cooperativização de suas vilas, a comunidade possa garantir a sustentabilidade das suas vidas cotidianas, a partir daquele que fornece seus insumos. Assim, fica aqui proposta essa possibilidade: imaginar um novo modo de existência, onde a resistência dessa comunidade, mesmo tendo que a torna guardião e revitalizadora da própria terra que lhes fornece seus insumos.

Assim, fica aqui proposta essa possibilidade: imaginar um novo modo de existência, onde a resistência dessa comunidade, mesmo tendo que a torna guardião e revitalizadora da própria terra que lhes fornece seus insumos. Dessa forma, seria possível que tais insumos pudessem ser trazidos e comercializados com outras comunidades, oferecendo assim liberdade econômica à população.



ITINERÂNCIA COMO RESPOSTA ÀS HIPÓTESES DE PRANCHETA SOB O TERRITÓRIO:

Sendo assim, apenas a partir da ótica de nosso deslocamento fomos capazes de realizar um projeto verdadeiramente orientado para evitar impactos ambientais. Ao longo do território, realizamos a análise de dados, iconografias e bases cartográficas.

Ao longo da viagem, tivemos a oportunidade de compreender a importância de uma articulação com a comunidade local, entendendo assim a necessidade de investimentos básicos para criar uma comunidade mais densa e unida. Nossa proposta ancora-se na criação de um sistema de agrofloresta, no qual, por meio da cooperativização de suas vilas, a comunidade possa garantir a sustentabilidade das suas vidas cotidianas, a partir daquele que fornece seus insumos. Assim, fica aqui proposta essa possibilidade: imaginar um novo modo de existência, onde a resistência dessa comunidade, mesmo tendo que a torna guardião e revitalizadora da própria terra que lhes fornece seus insumos.

Por fim, nos resta imaginar esse futuro possível, esta nova cidade que tem em seu cerne o embate à crise climática - esse novo desenhar que se despede de antigas amarras em busca de um novo horizonte possível para as cidades do futuro.

INFRAESTRUTURAS ESSENCIAIS: EDIFICAÇÕES BÁSICAS PARA O ASSENTAMENTO COMUNITÁRIO.

O Centro Comunitário proposto busca estabelecer uma relação direta entre a ilha e a paisagem do seu entorno. O edifício implantado em terreno elevado no topo da bacia hidrográfica, com um aterro que concentra o fluxo de entrada e saída dos habitantes em conexão com a ilha, buscando utilizar-se da medicina não convencional por meio dos saberes e insumos fornecidos pelos povos indígenas e afrodescendentes. Sua arquitetura é bastante simples, com desenho para a atenção à adequação climática ao sítio específico, além da utilização de varandas e corredores vazados como forma de ventilação constante, garantindo a qualidade do ar. O edifício também possui uma pequena plataforma-aérea para o transporte de pacotes.

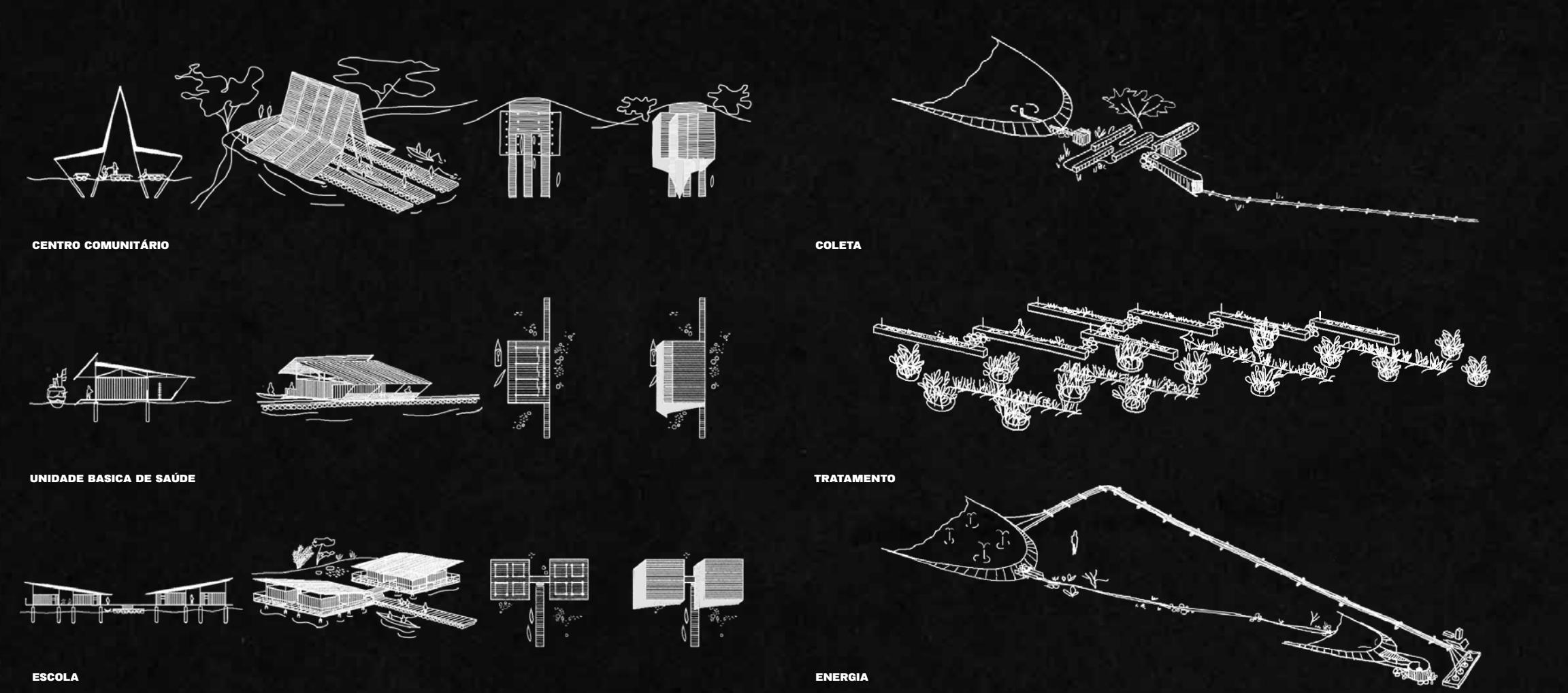
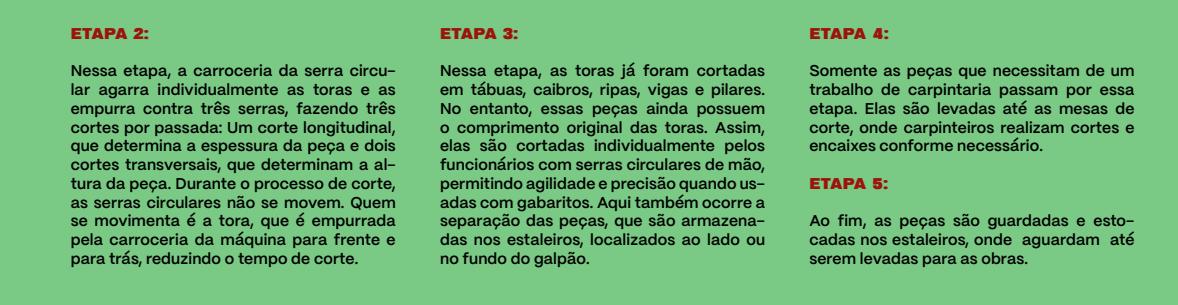
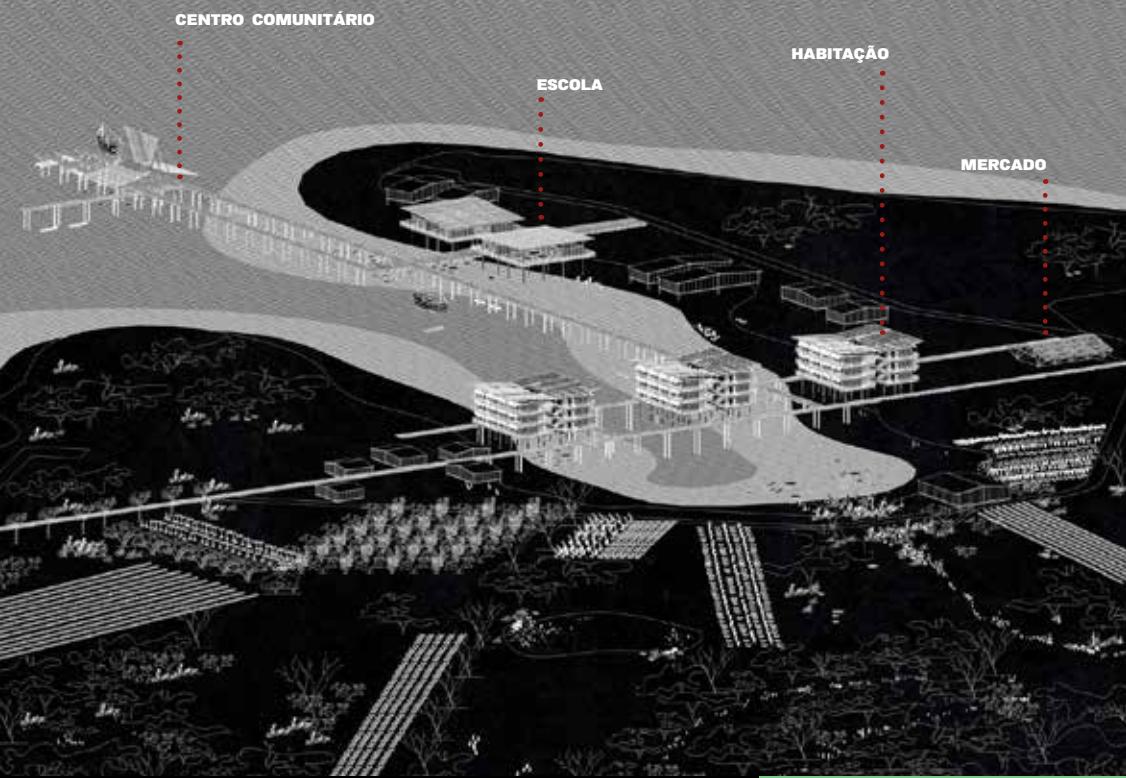
A Unidade Básica de Saúde opera como um centro de profissões dentro do conjunto urbano, buscando tratar condições de saúde e gravidez de gestantes e bebês da comunidade, ao longo de um ambiente de convívio. A área é dividida em 7 ambulâncias, a fim de possibilitar futuras expansões caso necessário. Seu projeto prioriza a economia de espaço, integrando a medicina tradicional ao sistema de tratamento de água.

A escola projeta possuir capacidade para atender até 120 alunos, tendo sido dimensionada em função da população já atendida. Sua estrutura é dividida em 5 salas de aula, 7 banheiros, a fim de possibilitar futuras expansões caso necessário. Seu projeto prioriza a economia de espaço, integrando a medicina tradicional ao sistema de tratamento de água.

O tratamento de águas proposto consiste em sistemas paralelos integrando filtragem natural, águas claras (charcos, rios, rioscursos, rioscaminhos) e águas sujas (lagos, rios, rioscaminhos) ao longo de um aterro. O desenho é dividido em 7 etapas, a fim de possibilitar futuras expansões caso necessário. Seu projeto prioriza a economia de espaço, integrando a medicina tradicional ao sistema de tratamento de água.

O sistema de geração de energia integra dois reservatórios estratégicamente posicionados em diferentes territórios hidrográficos, ao longo de um aterro. O desenho é dividido em 5 etapas, a fim de possibilitar futuras expansões caso necessário. Seu projeto prioriza a economia de espaço, integrando a medicina tradicional ao sistema de tratamento de água.

O sistema de geração de energia integra dois reservatórios estratégicamente posicionados em diferentes territórios hidrográficos, ao longo de um aterro. O desenho é dividido em 5 etapas, a fim de possibilitar futuras expansões caso necessário. Seu projeto prioriza a economia de espaço, integrando a medicina tradicional ao sistema de tratamento de água.



SOLUÇÕES PASSIVAS DE ENERGIA, COLETA E TRATAMENTO DA ÁGUA:

O sistema de geração de energia integra dois reservatórios estratégicamente posicionados em diferentes territórios hidrográficos, ao longo de um aterro. O desenho é dividido em 5 etapas, a fim de possibilitar futuras expansões caso necessário. Seu projeto prioriza a economia de espaço, integrando a medicina tradicional ao sistema de tratamento de água.

O tratamento de águas proposto consiste em sistemas paralelos integrando filtragem natural, águas claras (charcos, rios, rioscaminhos) e águas sujas (lagos, rios, rioscaminhos) ao longo de um aterro. O desenho é dividido em 5 etapas, a fim de possibilitar futuras expansões caso necessário. Seu projeto prioriza a economia de espaço, integrando a medicina tradicional ao sistema de tratamento de água.

O sistema de geração de energia integra dois reservatórios estratégicamente posicionados em diferentes territórios hidrográficos, ao longo de um aterro. O desenho é dividido em 5 etapas, a fim de possibilitar futuras expansões caso necessário. Seu projeto prioriza a economia de espaço, integrando a medicina tradicional ao sistema de tratamento de água.



Residência Wissenbach

sessão fotográfica

Colaboração - Gabriel Wissenbach





2025